

**CONTABILIDADE DIGITAL: O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA GESTÃO CONTÁBIL
DE UMA STARTUP**
**DIGITAL ACCOUNTING: THE ROLE OF TECHNOLOGY IN STARTUP FINANCIAL
MANAGEMENT**

Autores

Anna Luiza Oliveira Silveira Gomes

Carlos Eduardo Da Silva Reis

Graduandos do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário São Jose.

Orientador

Titulação Acadêmica: Prof. Rinaldo de Assis da Silva.

RESUMO

O presente trabalho analisa a evolução da contabilidade frente à ascensão das startups e ao avanço da tecnologia. Tradicionalmente voltada ao registro e à análise de informações financeiras, a contabilidade passou a incorporar soluções digitais que automatizam processos, minimizam erros humanos e ampliam o papel estratégico do contador. Neste novo cenário, startups — organizações inovadoras e escaláveis — demandam práticas contábeis ágeis, flexíveis e digitalmente integradas. O objetivo geral da pesquisa é analisar a aplicação da contabilidade digital no contexto de uma startup contábil, com ênfase nos impactos sobre a gestão financeira e na comunicação com os clientes. A metodologia adotada inclui pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica, fundamentada em artigos acadêmicos, livros e estudos de caso. Os resultados apontam que a contabilidade digital contribui significativamente para o aumento da eficiência operacional, redução de custos e agilidade nos processos decisórios. Além disso, destaca-se a transformação do perfil do contador, que passa de um executor de rotinas burocráticas para um agente estratégico na geração de valor. A abordagem de “contabilidade de inovação”, proposta por Eric Ries, é incorporada como referência central no contexto de negócios digitais. Conclui-se que a contabilidade digital é um instrumento indispensável para a sustentabilidade e o crescimento das startups na economia contemporânea.

Palavras-chave: contabilidade digital, startups, inovação tecnológica, transformação digital, gestão contábil.

ABSTRACT

This paper analyzes the evolution of accounting in the face of the rise of startups and technological advancements. Traditionally focused on recording and analyzing financial information, accounting has begun to incorporate digital solutions that automate processes, minimize human errors, and expand the strategic role of the accountant. In this new scenario, startups — innovative and scalable organizations — demand agile, flexible, and digitally integrated accounting practices. The general objective of this research is to analyze the application of digital accounting in the context of an accounting startup, with an emphasis on its impacts on financial management and client communication. The methodology adopted includes qualitative, descriptive, and bibliographic research, based on academic articles, books, and case studies. The results indicate that digital accounting significantly contributes to increased operational efficiency, cost reduction, and agility in decision-making processes. Furthermore, it highlights the transformation of the accountant's profile, shifting from an executor of routine bureaucratic tasks to a strategic agent in value generation. The “innovation accounting” approach, proposed by Eric Ries, is incorporated as a central reference within the digital business context. It is concluded that digital accounting is an indispensable tool for the sustainability and growth of startups in the contemporary economy.

Keywords: digital accounting, startups, technological innovation, digital transformation, accounting management.

1. INTRODUÇÃO:

A contabilidade, enquanto ciência social aplicada, desempenha papel fundamental na coleta, registro, análise e comunicação das informações financeiras de uma organização. Com o avanço da transformação digital, especialmente nas últimas duas décadas, o setor contábil passou a incorporar tecnologias como automação, inteligência artificial e armazenamento em nuvem. Essas inovações não apenas otimizam rotinas operacionais, como também transformam o papel do contador, que deixa de atuar apenas como executor de tarefas burocráticas para assumir uma função estratégica, voltada ao apoio na tomada de decisões baseadas em dados.

Neste contexto de mudanças aceleradas, destacam-se as startups, organizações emergentes caracterizadas por modelos de negócios inovadores, escaláveis e operantes em ambientes de alta incerteza. Essas empresas demandam soluções contábeis que sejam ágeis, integradas e adaptadas à realidade digital. Surge, assim, a contabilidade

digital, um modelo que vai além do registro financeiro e se conecta diretamente com as estratégias empresariais, oferecendo suporte inteligente, em tempo real, para a gestão e a sustentabilidade do negócio.

Objetivo Geral

Com base nesse cenário, este trabalho tem como objetivo geral analisar como as práticas de contabilidade digital são aplicadas em uma startup contábil, identificando seus impactos na gestão financeira, na comunicação com os clientes e na atuação do profissional contábil.

Objetivos específicos:

Para alcançar esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos:

- Identificar as principais ferramentas digitais utilizadas na rotina de uma startup contábil;
- Avaliar os impactos dessas ferramentas na eficiência operacional e no relacionamento com os clientes;
- Investigar os principais desafios enfrentados durante a implementação da contabilidade digital;
- Propor recomendações que otimizem o uso dessas ferramentas, com foco em capacitação profissional e segurança da informação.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como a contabilidade tem respondido às exigências de um mercado cada vez mais digitalizado, sobretudo em ambientes inovadores como os das startups. Ao discutir a integração entre contabilidade e tecnologia, espera-se contribuir com reflexões teóricas e práticas que orientem profissionais e empresas rumo a uma gestão mais eficiente, segura e estratégica.

Diante disso, a seguinte pergunta norteadora orienta a pesquisa: quais são os principais desafios enfrentados pelas startups contábeis no processo de adaptação à contabilidade

digital, especialmente no que se refere à capacitação profissional contínua e à segurança da informação?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Contabilidade

A contabilidade é uma ciência social aplicada que tem por objetivo registrar, organizar e interpretar os eventos econômicos e financeiros de uma entidade, oferecendo informações úteis para a tomada de decisão. Segundo Ludícibus, Martins e Gelbcke (2023), a contabilidade atua como sistema de informação que traduz os fatos contábeis em relatórios financeiros relevantes, fornecendo suporte à gestão e à análise de desempenho organizacional.

Essa função vai além do simples registro de operações: a contabilidade tem papel essencial na comunicação das informações econômicas a diversos públicos interessados, como gestores, investidores, credores, governo e sociedade. Esses públicos, conhecidos como *stakeholders* — ou partes interessadas — utilizam os dados contábeis para avaliar a saúde financeira, o cumprimento de obrigações legais e o potencial de crescimento das organizações (Lopes & Faria, 2021).

De acordo com Oliveira e Silva (2022), a evolução da contabilidade está diretamente relacionada às transformações tecnológicas e à complexidade dos negócios. Com a digitalização dos processos empresariais, tornou-se necessário que os sistemas contábeis também se adaptassem, assumindo uma posição mais estratégica e integrada à gestão. Nesse contexto, a contabilidade deixa de ser apenas uma ferramenta de controle e passa a desempenhar papel ativo no planejamento, na análise de riscos e na geração de valor para a organização.

Além disso, a contabilidade moderna busca atender não apenas às exigências legais, mas também aos princípios de transparência, governança corporativa e sustentabilidade. A sua prática exige, portanto, constante atualização técnica, ética

profissional e domínio de recursos digitais que favoreçam a agilidade, a segurança e a confiabilidade das informações.

Contabilidade digital

A contabilidade digital representa uma evolução significativa da contabilidade tradicional, impulsionada pela transformação tecnológica que atinge todos os setores econômicos. Esse novo modelo incorpora ferramentas como automação de processos, armazenamento em nuvem (cloud computing), inteligência artificial, integração entre plataformas e análise de dados em tempo real, resultando em maior agilidade, precisão e capacidade estratégica (Costa & Almeida, 2022).

Segundo Ramos e Ferreira (2023), a contabilidade digital vai além da simples informatização dos processos: ela representa uma mudança de mentalidade na forma como os profissionais lidam com os dados e se relacionam com os clientes. A digitalização elimina tarefas repetitivas, reduz falhas humanas e abre espaço para a atuação consultiva do contador, que passa a ter papel ativo nas decisões gerenciais.

Além disso, a digitalização contábil tem contribuído para a conformidade com obrigações fiscais e regulatórias, pois integra automaticamente atualizações de normas tributárias e facilita a entrega de informações ao fisco. De acordo com a PwC Brasil (2024), empresas que adotam sistemas contábeis digitais apresentam ganhos expressivos de eficiência, controle e transparência, especialmente em ambientes altamente dinâmicos, como os das startups.

Contudo, como destacam Silva e Rocha (2023), a adoção da contabilidade digital requer mudanças estruturais: investimentos em softwares especializados, capacitação da equipe, revisão de processos e, principalmente, a construção de uma cultura organizacional aberta à inovação. Nesse sentido, a contabilidade digital não é apenas uma tendência, mas uma necessidade estratégica para garantir a competitividade das organizações na era digital.

Startup

As startups são organizações temporárias voltadas à busca de um modelo de negócios inovador, repetível e escalável. Segundo Blank (2021), essas empresas nascem em ambientes de extrema incerteza, operam com estruturas enxutas e priorizam o aprendizado validado como estratégia de crescimento. Sua principal característica é a capacidade de adaptar rapidamente produtos ou serviços às demandas do mercado por meio de ciclos contínuos de experimentação.

No cenário brasileiro, o número de startups cresceu significativamente nos últimos anos, impulsionado pela transformação digital e pelo avanço da cultura empreendedora. De acordo com o relatório da Associação Brasileira de Startups (ABStartups, 2024), essas empresas se concentram majoritariamente nos setores de tecnologia, finanças, saúde e educação, e apresentam modelos de operação altamente dependentes de dados, plataformas digitais e métricas de desempenho em tempo real.

Nesse contexto, a contabilidade desempenha um papel estratégico. Como observam Almeida e Souza (2023), as startups exigem soluções contábeis que acompanhem sua dinâmica de crescimento, seus processos de captação de investimentos e sua necessidade de compliance regulatório. A contabilidade, portanto, precisa ser flexível, integrada a sistemas de gestão e orientada para a geração de informações relevantes, não apenas para fins fiscais, mas também para suportar decisões estratégicas em um ambiente competitivo.

Além disso, as startups frequentemente enfrentam desafios como mudanças no regime tributário, rodadas de investimento, expansão internacional e reestruturações organizacionais. Isso exige que o modelo contábil acompanhe essas transformações de forma ágil, garantindo governança, transparência e segurança das informações. Nesse cenário, a contabilidade digital torna-se um pilar essencial para a sustentabilidade do negócio.

Inovação

A inovação é definida como a introdução de melhorias significativas em produtos, processos, modelos de negócios ou práticas organizacionais que agreguem valor e gerem diferenciação no mercado. De acordo com Tidd e Bessant (2021), inovar é fundamental para a adaptação organizacional às mudanças do ambiente externo, sendo um fator determinante para a competitividade e o crescimento sustentável das empresas.

Schumpeter (1942), um dos principais teóricos do tema, já destacava a inovação como motor do desenvolvimento econômico, associando-a à "destruição criativa" — processo pelo qual tecnologias ou modelos obsoletos são substituídos por soluções mais eficientes. Esse conceito permanece atual e é particularmente visível no contexto das startups, onde a inovação é parte central da identidade e da estratégia empresarial.

No ambiente contábil, a inovação assume um papel transformador. Ries (2011), ao introduzir o conceito de “contabilidade de inovação”, propõe a utilização de métricas orientadas ao aprendizado validado, como taxa de engajamento, retenção de clientes e evolução de hipóteses de valor. Essa abordagem é especialmente relevante para startups, que não podem depender exclusivamente de indicadores financeiros tradicionais nos estágios iniciais de operação.

Conforme apontam Lima e Brito (2022), a inovação em contabilidade está diretamente ligada à adoção de tecnologias digitais, à flexibilização de processos e à mentalidade de experimentação contínua. Ferramentas como dashboards dinâmicos, inteligência analítica e sistemas preditivos têm sido incorporadas ao cotidiano contábil, contribuindo para decisões mais rápidas, estratégicas e alinhadas com as necessidades do negócio.

Portanto, inovar no contexto contábil não se limita à tecnologia, mas envolve também a reconfiguração do papel do contador como um agente de transformação, capaz de traduzir dados em estratégias e apoiar o crescimento das organizações com base em informações confiáveis e tempestivas.

Tecnologia

A tecnologia é o principal catalisador da transformação organizacional nas últimas décadas, promovendo automação, integração, conectividade e inteligência na tomada de decisão. Segundo Oliveira e Martins (2022), a tecnologia deixou de ser apenas uma ferramenta de suporte para se tornar parte estratégica das operações, especialmente em setores altamente dependentes de informação, como a contabilidade.

No ambiente das startups, a tecnologia atua como uma infraestrutura essencial, viabilizando modelos de negócio escaláveis, plataformas digitais, gestão remota e decisões orientadas por dados. Soluções como inteligência artificial, *machine learning*, análise preditiva, blockchain e *cloud computing* já são realidade em sistemas contábeis modernos, permitindo ganhos expressivos em precisão, velocidade e personalização (Teixeira & Gonçalves, 2023).

No campo contábil, essas inovações tecnológicas têm viabilizado a automação de tarefas repetitivas, a geração de relatórios inteligentes, a integração com sistemas bancários e fiscais e a análise em tempo real de indicadores financeiros. Conforme relatório da Deloitte (2024), o uso de tecnologias emergentes aumentou em mais de 60% entre escritórios de contabilidade que atendem empresas digitais, evidenciando uma mudança no perfil das práticas contábeis contemporâneas.

Entretanto, a adoção de tecnologias avançadas também impõe novos desafios. É necessário investir em segurança da informação, garantir a conformidade com normas como a LGPD e formar profissionais capazes de operar e interpretar sistemas inteligentes. Como destacam Ferreira e Lopes (2021), a transformação digital não se limita ao uso de ferramentas, mas exige mudança cultural, reestruturação de processos e atualização constante do conhecimento técnico.

Desse modo, a tecnologia não apenas redefine a prática contábil, mas transforma profundamente o papel do contador e a lógica de gestão nas startups, tornando-se elemento estratégico para a sustentabilidade, inovação e competitividade dessas organizações.

Gestão

A gestão é o pilar que conecta os elementos da inovação, da tecnologia e da contabilidade, traduzindo-os em ações estratégicas, operacionais e financeiras dentro das organizações. Em ambientes dinâmicos como os das startups, a gestão eficaz exige flexibilidade, visão de futuro e tomada de decisão baseada em dados em tempo real.

Segundo Costa e Lima (2022), a gestão moderna demanda modelos mais colaborativos, orientados por indicadores de desempenho e apoiados por ferramentas digitais. Isso é especialmente relevante para startups, que operam com estruturas enxutas e precisam ajustar seus processos rapidamente conforme as mudanças do mercado. A contabilidade digital, nesse cenário, fornece subsídios fundamentais para o planejamento financeiro, controle de fluxo de caixa e definição de metas operacionais.

O uso de dashboards gerenciais, indicadores de desempenho (KPIs) e análises preditivas tem ganhado espaço como recursos indispensáveis à gestão orientada por dados (*data-driven management*). Conforme aponta Souza (2023), “a gestão contábil deixou de ser apenas uma função de controle e passou a ser uma alavanca para decisões estratégicas, especialmente em empresas inovadoras”.

Ferramentas como o Balanced Scorecard, popularizado por Kaplan e Norton (1996), ainda são utilizadas, mas agora integradas a plataformas digitais que facilitam o acompanhamento em tempo real de metas financeiras, operacionais e de mercado. Além disso, aspectos como a cultura organizacional, liderança e gestão do conhecimento são fatores críticos para o sucesso em ambientes de constante transformação (Almeida & Rocha, 2024).

Assim, a gestão nas startups contábeis não se resume a administrar recursos, mas exige uma atuação estratégica, integrando tecnologia, inovação e contabilidade para garantir sustentabilidade, escalabilidade e competitividade no ambiente digital.

3. Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido com base em uma abordagem **qualitativa**, voltada à compreensão dos significados e impactos associados à transformação digital na contabilidade, especialmente no contexto das startups. Conforme Minayo (2023), a pesquisa qualitativa é apropriada quando se busca interpretar fenômenos sociais complexos e dinâmicos, como é o caso da inovação tecnológica aplicada à contabilidade.

Trata-se, também, de uma **pesquisa descritiva**, cuja finalidade é observar, registrar, analisar e interpretar, sem interferência direta, os principais aspectos relacionados à adoção da contabilidade digital. Segundo Gil (2022), a pesquisa descritiva visa caracterizar determinado fenômeno ou grupo com base em suas particularidades e padrões de comportamento.

Além disso, foi realizada uma **pesquisa bibliográfica**, com o objetivo de levantar e analisar os principais conceitos, contribuições teóricas e discussões recentes acerca da contabilidade digital e suas implicações gerenciais. De acordo com Severino (2021), esse tipo de investigação se apoia em materiais já publicados — como livros, artigos científicos e fontes digitais especializadas — sendo essencial para embasar a construção do referencial teórico e contextualizar o problema de pesquisa.

A escolha metodológica se justifica pela escassez de estudos aplicados à realidade de startups contábeis no cenário brasileiro e pela necessidade de reunir conhecimento atual sobre as ferramentas digitais, os desafios enfrentados e os impactos gerados na prática contábil contemporânea. Foram priorizadas fontes publicadas entre 2018 e 2025, a fim de garantir a atualidade e a pertinência das discussões analisadas.

4. DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo, são analisadas as principais transformações provocadas pela contabilidade digital no contexto das startups. A abordagem busca articular teoria e prática, apresentando os impactos das novas tecnologias, as ferramentas mais utilizadas, os desafios enfrentados pelos profissionais da área e as estratégias adotadas para garantir eficiência e segurança no ambiente contábil contemporâneo.

4.1. A contabilidade no contexto das startups

As startups, por sua natureza inovadora e escalável, operam em ambientes de alta incerteza e exigem soluções contábeis mais ágeis, flexíveis e integradas. Diferentemente de empresas tradicionais, startups vivenciam mudanças constantes em sua estrutura jurídica, em suas fontes de financiamento e em seus modelos de negócio, o que requer uma contabilidade dinâmica e alinhada à realidade digital.

Segundo Sanches (2023), “no ambiente de startups, a contabilidade assume uma função ainda mais estratégica, sendo essencial para o planejamento, para a tomada de decisões e para a atração de investimentos”. Nesse sentido, a adoção de sistemas digitais se torna indispensável.

Ferramentas como Nibo, Conta Azul, Omie e QuickBooks estão entre as mais utilizadas nesse meio, oferecendo funcionalidades como dashboards financeiros, integração bancária, emissão de relatórios automáticos e controle de fluxo de caixa em tempo real. Tais recursos permitem ao gestor contábil não apenas reduzir tarefas operacionais, mas também dispor de informações relevantes para decisões estratégicas com maior agilidade e precisão.

Em um cenário marcado por mudanças rápidas e necessidade de adaptação contínua, a contabilidade digital desponta como aliada na construção de governança, transparência e escalabilidade para startups em crescimento.

4.2. A contabilidade de inovação

A contabilidade aplicada às startups exige não apenas registro de dados, mas também capacidade de interpretar, projetar e validar hipóteses de negócio. É nesse contexto que se insere o conceito de contabilidade de inovação, proposto por Eric Ries (2011), autor de *A Startup Enxuta*.

Segundo Ries, em vez de priorizar indicadores financeiros tradicionais, startups devem focar em métricas de aprendizado validado, como taxa de conversão, churn rate (taxa de cancelamento de clientes), engajamento de usuários e crescimento do número de clientes ativos. Esses indicadores, muitas vezes ignorados na contabilidade tradicional, tornam-se centrais na avaliação do progresso real de um negócio inovador.

Ferramentas como Google Analytics, Mixpanel, Power BI e outras plataformas de análise de dados podem ser integradas aos sistemas contábeis, permitindo que contadores acompanhem a performance do negócio sob múltiplas perspectivas. Essa integração de dados financeiros e operacionais promove uma visão mais estratégica e personalizada da empresa, além de viabilizar ajustes rápidos com base em evidências.

A contabilidade de inovação, portanto, amplia o papel do contador dentro das startups, posicionando-o como um parceiro ativo no desenvolvimento e na escalabilidade do negócio.

4.3. A transformação digital da contabilidade

A evolução tecnológica modificou profundamente a estrutura da contabilidade contemporânea. Com a digitalização de processos, recursos como automação, inteligência artificial, armazenamento em nuvem e integração de dados passaram a ser componentes fundamentais para a eficiência operacional no setor contábil.

Softwares como SAP Business One, Thomson Reuters Domínio e sistemas ERP integrados são amplamente utilizados por startups contábeis para otimizar tarefas, gerar relatórios automatizados, integrar informações bancárias e reduzir falhas humanas. De acordo com Freitas (2025), “a contabilidade digital integra automação, nuvem e

inteligência artificial para tornar os processos mais ágeis, seguros e estratégicos — atributos essenciais para empresas inovadoras como as startups”.

No entanto, essa transformação traz também desafios. Um dos principais é o custo de implementação inicial, que pode ser elevado para empresas em estágio inicial. Soma-se a isso a resistência cultural por parte de alguns profissionais, a falta de capacitação específica em tecnologia e a crescente preocupação com segurança da informação.

A adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a adoção de sistemas com criptografia, autenticação multifator e backups automáticos são medidas indispensáveis para garantir a integridade das informações contábeis e a confiança dos stakeholders. A transformação digital, portanto, exige não apenas investimento em sistemas, mas também mudança de mentalidade, treinamento contínuo e responsabilidade ética com os dados gerados.

4.4. A adaptação dos profissionais contábeis

Com a digitalização acelerada da contabilidade, o perfil do contador passou por uma transição significativa. De executor de tarefas burocráticas, esse profissional passou a ocupar uma posição estratégica, sendo responsável por interpretar dados, apoiar decisões e contribuir para a inovação organizacional.

De acordo com a Tok Contábil (2023), “o profissional contábil deixou de ser apenas um prestador de serviço burocrático e passou a ser um parceiro estratégico do empreendedor, ajudando na análise de dados e na definição de estratégias de crescimento”. No entanto, muitos profissionais ainda enfrentam barreiras como a falta de domínio técnico em ferramentas digitais, a dificuldade em interpretar dados complexos e a necessidade de desenvolver habilidades de comunicação com os clientes.

Para superar essas lacunas, torna-se fundamental a capacitação contínua em áreas como contabilidade digital, segurança da informação e análise de dados. Certificações profissionais, programas de treinamento e cursos específicos oferecidos por instituições de ensino e entidades de classe, como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), são caminhos viáveis para essa transformação.

Além disso, os Comitês de Pronunciamentos Contábeis (CPC) têm papel relevante ao estimular a adoção de práticas inovadoras por meio de normas atualizadas e incentivo à pesquisa na área contábil digital.

A formação de um contador digital exige mais do que domínio técnico: requer uma mentalidade analítica, espírito inovador e compromisso com a ética e a proteção de dados. Somente com esse perfil será possível enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que o novo cenário da contabilidade digital oferece.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar como as práticas de contabilidade digital são aplicadas no contexto de uma startup contábil, destacando seus impactos na gestão financeira e na comunicação com os clientes. A partir de uma abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfica, foi possível compreender os desafios e oportunidades que a transformação digital tem imposto à contabilidade no cenário contemporâneo.

Concluiu-se que a contabilidade digital representa uma mudança estrutural no modelo tradicional de gestão contábil. O uso de ferramentas tecnológicas como Nibo, Conta Azul, Omie, QuickBooks e SAP Business One promoveu não apenas maior agilidade e redução de custos operacionais, mas também ampliou a capacidade analítica e estratégica dos profissionais da área. A automação de processos, a integração com sistemas bancários e a geração de relatórios em tempo real tornaram-se diferenciais competitivos essenciais para as startups que buscam escalabilidade e eficiência.

Entretanto, essa transformação também trouxe desafios significativos, como o alto custo inicial para implementação de sistemas, a resistência cultural de profissionais acostumados a métodos tradicionais e, sobretudo, a crescente preocupação com a segurança da informação. A adaptação à LGPD, o uso de protocolos robustos de proteção de dados e o investimento em soluções seguras são medidas indispensáveis para garantir a integridade e a confiança no ambiente contábil digital.

Outro aspecto relevante identificado foi a mudança no perfil do contador. Mais do que executar tarefas operacionais, o profissional contábil passou a atuar como parceiro estratégico, capaz de interpretar dados, oferecer insights e contribuir diretamente para as decisões de negócios. Contudo, essa nova função exige capacitação contínua, domínio de ferramentas tecnológicas e competências em análise de dados e comunicação.

A pergunta-problema que norteou esta pesquisa — quais são os principais desafios enfrentados pelas startups contábeis no processo de adaptação à modernização digital, especialmente no que se refere à capacitação profissional contínua e à garantia da segurança da informação? — foi respondida ao longo do estudo, evidenciando que esses dois fatores são, de fato, os principais entraves para a adoção plena e eficaz da contabilidade digital.

Diante desse cenário, recomenda-se que as startups e empresas contábeis invistam na formação técnica e estratégica de seus colaboradores, promovam uma cultura organizacional voltada para a inovação e adotem políticas rígidas de governança e segurança da informação. Da mesma forma, espera-se que órgãos reguladores e entidades de classe contribuam ativamente com orientações, normatizações e incentivos para essa transição digital.

Por fim, conclui-se que a contabilidade digital não é apenas uma tendência passageira, mas um pilar estratégico para a sustentabilidade, a inovação e a competitividade das startups no mercado atual. A sua adoção exige não apenas tecnologia, mas uma mudança cultural profunda, baseada em conhecimento, ética e compromisso com a excelência na gestão contábil.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcell. Ciclo de Feedback Criar-Medir-Aprender: CMA. Disponível em: <https://www.marcellalmeida.com.br/cma>. Acesso em: 11 abr. 2025.

ALMEIDA, Marcell; ROCHA, Rafael. Cultura organizacional em ambientes digitais: desafios e estratégias. *Revista Brasileira de Administração*, v. 58, n. 3, p. 45-62, 2024. Acesso em: 19 mar. 2025.

COSTA, João; LIMA, Maria. Gestão estratégica em startups: práticas e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 26, n. 4, p. 89-105, 2022. Acesso em: 11 abr. 2025.

FREITAS, Ana. A contabilidade digital como diferencial competitivo. *Revista Contábil & Finanças*, v. 36, n. 1, p. 23-37, 2025. Acesso em: 11 abr. 2025.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Acesso em: 19 mar. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 9, n. 22, p. 521-539, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2021.v.9.n.22.506>. Acesso em: 11 abr. 2025.

RIES, Eric. *A startup enxuta: Como usar a inovação contínua para criar negócios radicalmente bem-sucedidos*. Tradução de Alves Calado. 1. ed. São Paulo: Sextante, 2019. Acesso em: 11 abr. 2025.

ROCHA, Rafael; ALMEIDA, Marcell. Transformação digital na contabilidade: tendências e impactos. *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 75, n. 3, p. 112-126, 2023.

SANCHES, Lucas. O papel da contabilidade nas startups: uma análise crítica. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 17, n. 1, p. 58-72, 2023. Acesso em: 19 mar. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2021. Acesso em: 11 abr. 2025.

SOUZA, Fernanda. Análise preditiva na contabilidade: aplicações e desafios. *Revista de Ciências Contábeis*, v. 29, n. 2, p. 77-91, 2023. Acesso em: 11 abr. 2025.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2020. Acesso em: 19 mar. 2025.